

CONSTITUCIONAL

Journal du Provoir de Santa Catarina

Anno I.

Assignatura

POR ANNO 8\$000
POR SEMESTRE 4\$000

Publica-se aos Domingos.

Joinville, 4 de Outubro de 1885.

Assignatura

Pelo correio
POR ANNO 9\$000
POR SEMESTRE 4\$500

Nº 2.

CONSTITUCIONAL.

Joinville, 4 de Outubro de 1885.

Duas candidaturas sympathicas.

Já estão scientes os nossos amigos de que está designado o dia 25 do corrente para proceder-se n'esta provincia a eleição dos deputados que tem de represental-a no biennio de 1886—1887.

O eleitorado ha de ser severamente escrupuloso na escolha dos cidadãos, que devem desempenhar o importantissimo mandato.

A situação precaria em que se acham as finanças da provincia, os melhoramentos materiaes e moraes indispensaveis para collocal-a na verdadeira posição que lhe destinou a natureza, exigem da parte dos eleitores o maximo cuidado e zelo.

Dirigindo a nossa attenção especialmente para esta comarca, vemos que ella tem necessidade de representantes que a impulsionem na via do progresso sem atermem-se ás pequeninas intrigas da politica, que esterilisa e mata as mais felundas e salutaes ideias.

E principalmente para a comarca de N. S. da Graça que temos de voltar as nossas vistas, suffragando os nomes dos candidatos que melhores garantias offercerem em prol de seus interesses, de sua prosperidade, de seu futuro emfim.

O partido conservador apresenta dois candidatos em 1.º escrutinio, ambos dignos de merecerem os suffragios populares: Hermann A. Lepper e Manoel Oliveira, o 1.º, honrado negociante de Joinville e o 2.º, distincto advogado de Desterro.

Hermann Lepper, cidadão bem conhecido, de apreciaveis qualidades e tomado parte activa em

todos os grandes melhoramentos i... cidos n'estes ultimos annos nesta cidade e muito se deve esperar ainda de sua prodigiosa actividade, de sua incansavel dedicacão pelo bem publico.

O advogado Manoel José de Oliveira é o denodado batalhador de todos os tempos, o politico que reúne em torno de si as mais francas e sinceras adhesões, taes são a firmeza de suas crenças, a rigidez de seu caracter, a importancia de seus servicos.

O partido conservador da capital acaba de dar-lhe uma solemniissima prova de apreço e consideracão elegendo-o presidente do Directorio.

Distincto na profissão que com tanto brilho exerce, forte nas polemicas da imprensa, calmo e sereno na tribuna da assembléa onde de um modo implacavel lustiga o adversario, o advogado Oliveira torna-se ainda saliente pela lucidez de sua intelligencia, por sua perspicacia e tino politico.

Taes são os dois candidatos que o partido conservador d'esta comarca apresenta ao eleitorado, esperando que sejam devidamente galardoados os seus servicos e merecimentos.

Desnecessario é lembrar aqui os titulos que recommendam o advogado Oliveira, sobretudo ao corpo eleitoral de S. Francisco, Paraty e Barra Velha!

Os nossos amigos conhecem bem o quanto devem, politicamente fallando a Manoel José de Oliveira, que com grande ardor e interesse tem pugnado pela defesa dos direitos de seus correligionarios, quando atrozmente sacrificados.

Cerremos, portanto, fileiras, correligionarios, e levemos ás urnas os nomes de Manoel José de Oliveira e Hermann A. Lepper.

Se, nos tempos da adversidade, lotamos palmo a palmo, resistindo desassombradamente aos torpes manejos de uma politica nefasta, hoje que o nosso partido governa não devemos desmentir

aquella coragem, aquella energia, aquella força de vontade e união inquebrantaveis, que formam o nosso glorioso passado.

A's urnas, correligionarios, ás urnas!

O candidato liberal.

Falla-se e até com certa insistencia que o Snr. Dr. Schutel não será mais apresentado pelo partido liberal, como seu candidato ás proximas eleições.

Se é, como nos parece, verdadeiro o boato ficamos nós a dar tratos ao espirito a ver se descobrimos a poderosa causa que influio para assim proceder o partido de que foi S. Ex. tão esforçado defensor na sala do parlamento.

Na eleição passada, para contender com o poderoso adversario que se lhe apresentava, o partido liberal devia naturalmente escolher o candidato que podesse angariar um maior numero de votos, quer por seu talento e illustracão, quer pelas sympathias que houvesse conquistado na sua vida publica. No segundo caso, ninguem o nega, estava o Snr. Dr. Schutel e a escolha do partido liberal foi por este lado acertada talvez.

Sabem todos a influencia de que no seio da familia e mesmo na sociedade goza o medico; já pelas obras de caridade que muitas vezes pratica, já pelo desvello e carinho que a muitos dispensa no exercicio de sua nobre profissão.

Foi esta naturalmente a força que levou o Sr. Dr. Valdetaro ao seio do parlamento, em prejuizo do Dr. Ferreira Vianna, cujo talento e illustracão não precisam de adjectivos nossos.

Por estas razões, portanto, estava o Sr. Dr. Schutel recommendado ao partido liberal como o seu legitimo candidato.

Alem disto outras circunstancias militavam em favor de sua escolha como representante do seu partido. Tinha vencido na eleição passada ao Snr. Dr. Taunay e havia, como bom liberal que era, acompanhado o seu partido em todas as questões em que este se havia empenhado.

Em poucas palavras: — fôra solidario, firme e inabalavel.

Como é que hoje já não o quer apresentar mais o partido liberal?

Que poderosa força actuou no espirito do directorio para dar esta prova publica de desconsideracão a um soldado tão arregimentado?

São serias e graves as consideracões que este acto desperta.

Ao orgão liberal corre a obrigacão de esclarecer a opiniao publica á este respeito, em beneficio mesmo de seu proprio partido; principalmente quando até consta que o Sr. Dr. Schutel está no firme proposito de apresentar-se de novo ao suffragio das urnas.

Não podemos atinar por isso com as razões que expliquem satisfactoriamente o acto do directorio liberal.

Quer nos parecer, porem, que o Snr. Dr. Schutel nada perdeo da alta estima em que era tido pela maioria de seus correligionarios politicos.

Talvez fosse esta mesmo a causa que influencia no animo do directorio para assim proceder.

Sabendo que será certa a victoria do Sr. Dr. Taunay nas proximas eleições não quer provavelmente o partido liberal expor o nome do Sr. Dr. Schutel a uma derrota certissima.

Mas porque outro e não elle?

Acautele-se pois o novo candidato.

LETTIM

ANNOS! VINTE ANNOS!

es, despeitado, amarrotou o beijo. Deu cinco ou seis toques no quarto, deitou se na cama e ficou a olhar para o ar, pensando; e de repente, janelle, e esteve alli durante doze minutos, batendo o pé e olhando para a rua, que estava vazia da Lapa.

tor, menos ainda leitora, imagine logo que o papel é de amor, que a carta é de amores, ou noticia de

a maior parte do tempo vive sem dinheiro; mas os vinte annos formam um dos primeiros bancos do mundo, e Gonçalves não dá pela falta. Por outro lado, os vinte annos são tambem confiadinhos e cegos; Gonçalves escorrega aqui e alli, e cae em desmancha. Ultimamente, viu um sobretudo de pelles, obra soberba, e uma linda bengala, não rica, mas de gosto; Gonçalves não tinha dinheiro, mas comprou-os fiado. Não queria, note-se; mas foi um collega que o animou. Lá se vão quatro mezes; e instando o credor pelo dinheiro, Gonçalves lembrou-se de escrever uma carta ao correspondente, contando-lhe tudo, com taes maneiras de estylo, que enterneceriam a mais dura pedra do mundo.

O correspondente não era pedra, mas miudas e dispensaveis. Tudo isso em duas ou tres linhas em baixo da conta, que devolveu. Comprehende-se o pezar do rapaz. Não só ficava a divida em aberto, mas, o que era peor, ia noticia della ao pae. Se fosse outra cousa, va; mas um sobretudo de pelles, luxuoso e desnecessario, uma cousa que realmente elle achou depois que era um trambolho, pesado, enorme e quente... Gonçalves dava ao diabo o credor, e ainda mais o correspondente. Que necessidade era essa de ir contar ao pae? E que carta que o pae havia de escrever! que carta! Gonçalves estava a lè-la de ante-mão. Já não era a primeira: a ultima ameaçava-o com a miseria.

Depois de dizer o diabo com corres-

na escada, voltou ao quarto, e atou-a ao pescoço. Brandiu no ar a bengala para ver se estava boa; estava. Parece que deu tres ou quatro pancadas nas cadeiras e no chão, — o que lhe mereceu não sei que palavra de um visinho irritadico. Afinal saiu.

— Não, patife! não me pregas outra. Eram os vinte annos que irrompiam callidos, térvidos, incapazes de engolir a affronta e dissimular. Gonçalves foi por alli fôra, rua do Passeio, rua da Ajuda, rua dos Orives, até á rua do Ouvidor. Depois lembrou-se que a casa do correspondente, na rua do Hospicio, ficava entre as de Uruguayana e dos Andradas; subiu, pois, a do Ouvidor para ir tomar a primeira destas. Não via ninguem nem as moças bonitas e

Resposta em tempo.

Para reatarmos o fio das nossas considerações sobre o editorial do Democrata de 30 de Agosto, começamos transcrevendo o seguinte topico d'aquelle artigo: — Se vai pelo Brazil inteiro o que estamos vendo por aqui, a obra da destruição será a mais tremenda de que se tenha recordação. —

Mas onde foram os nossos adversarios buscar um só facto que podesse justificar asserção tão calumniosa?

Estamos a 29 de Setembro, até hoje, como até o dia em que o Democrata irrompeu sanhudo de despeito contra a actual situação politica, ainda o governo da provincia continua em mãos de liberaes.

D'onde, pois a audacia de declararem que a obra da destruição é a mais tremenda?

Desarrasoem, impotentes! Conscios da punição que amanhã lhes cairá desapiadada sobre as cabeças, deixão-se hoje tomar de visões fantasticas, que os allucinam Dura, sed lex; é a lei fatal dos acontecimentos.

Não se impacientem. Na partilha das dôres e alegrias a fortuna só tem deante de si a humanidade.

Batido pelas lufadas tempestuosas da opinião, rolou na escuridão do passado a columna que os sustentava.

Pranteem, muito embora, o seu infortunio, mas tenham a nobre altivez da calma na adversidade.

Não cedam o campo de dia, para á noite saquearem-no com a timidez do foragido.

A diffamação não é arma, é opprobrio nas mãos de cavalheiros. O que o Democrata avançou é uma diffamação; porque, prejudgando acontecimentos futuros, lança o descredito sobre o partido conservador.

Não retaliemos; fique, porem, congnado que a 30 de Agosto de 1885, dia em que a ascensão do partido conservador ao poder, os liberaes responsabilisavam os chefes d'aquelle partido por actos da administração publica provincial, quando ainda a 29 de Setembro do mesmo anno, isto é, 38 dia depois, conserva-se na administração da provincia um presidente liberal.

— A politica, está escripto no artigo que commentamos, ou é de interesses ou de ideas: e conforme a indole, o character, o valor moral dos que a exercem produz especuladores e heróes. —

Pois bem; um passado de longos decennios proclama bem alto que o partido conservador do nosso paiz tem sempre desenvolvido a sua politica pelo terreno fecundo das ideas generosas e humanitarias.

Dar-se-ha, por ventura, que os liberaes de S. Francisco ignorem que o primeiro golpe sobre a cadeia do escravo foi vibrado por um conservador Eusebio de Queróz?

O sopro do indiferentismo, a caso, terá varrido da memoria de um só brasileiro que a humanitaria lei de 28 de Setembro foi obra do immortal Rio Branco á frente das phalanges conservadoras?

Ter-se-ha alguém olvidado que o primeira reforma eleitoral, no sentido de dar representação ás menorias, ainda foi obra do mesmo Rio Branco com seus amigos politicos?

Poderíamos ir muito alem; poderíamos mesmo exclamar n'um impulso repassado do mais profundo reconhecimento da verdade: o partido conservador jamais deixou o poder sem que o seu influxo benefico se fizesse sentir nas lettras, no commercio, na lavoura, nas finanças. Confesse o adversario que malevolamente encobre estas verdades; aprenda o ignorante que as desconhece, que o partido conservador ufana-se mais, de nunca ter-se retirado da administração do paiz nem coagido pela opinião publica, nem moralmente desmantelado por lutas intestinas.

E' que este partido só faz politica de idéas, em torno das quaes aggreemiam-se os seus membros para unidos atravessarem as syrtes do poder.

Mas, alem d'isto ainda se lê no topico acima transcripto: — „conforme a indole, o character, o valor moral que a exercem produz especuladores ou heróes —“

Indescritos que são os nossos adversarios! Affigura-se-nos que só um descuido imperdoavel deixou cahir da penna aquellas linhas.

Talvez não fosse descuido; foi allucinação certamente.

Erro, loucura ou fatalidade que importa?

Ellas ahi estão exaradas. E' um axioma que se estabeleceu; não ha, portanto, como fugir-lhe ás deducções logicas.

O partido conservador não violará tal principio; elle o partido da ordem; o partido constitucional escolherá, por certo, para o exercicio da politica das suas ideas aquelles que não degenerem em especuladores.

A substituição, pois, de certos func-

cordaram inteiramente. Nenhuma das moças citadas valia a Chiquinha Coelho. Debate longo, analyse das bellezas.

— Mais café, disse Gonsalves.

— Não quer cognac?

— Traga . . . não . . . está bom, traga.

Vieram ambas as cousas. Uma das bellezas citadas passou justamente na rua, de braço com o pae, deputado. Daqui um prolongamento de debate, com desvio para a politica. O pae estava prestes a ser ministro.

— E o Gonçalves genro de ministro!

— Deixa de graças. Eu genro?

Demais, vocês sabem as minhas opiniões politicas; ha um abismo entre nós. Sou radical. . .

— Sim, mas os radicaes também se casam, observou um.

cionarios publicos que não inspiram confiança ao partido, ou que não se revestem de aptidões harmonicas com o character da politica conservadora seguir-se-ha logica e fatalmente.

As recriminações cabiram por insensatas.

Dar-nos-íamos por satisfeitos com o que temos dito, si das accusações vagas e geraes não descesse aquella publicação a enumerar os funcionarios publicos, cujas demissões, no seu dizer, estão deliberadas pelo partido conservador.

Tomaremos da relação publica somente os tres primeiros cargos, para evitar enfado: Promotor publico, Administrador e Escrivão da Meza de Rendas Geraes.

Si a logica, si a prudencia exigem que a promotoria publica cargo de immediata e ampla confiança do Governo, não permaneça em poder de adversarios; muito menos deve ella ser conservada em individuo que desconheça, por falta de luzes, a noção da importantissima função que exerce nos negocios publicos, essa que é a representação da justiça.

A demissão do actual promotor de S. Francisco, é por tanto, necessaria. O cidadão que exerce este cargo não inspira confiança.

Quanto ao administrador de Rendas Geraes convem que se saiba que nomeado, ha quasi dous mezes, senão mais, até esta data não tem podido entrar em exercicio, porque falta-lhe a fiança respectiva. A sua demissão em nada o prejudicaria, como também seria uma restituição ao seu antecessor, dimittido injustissimamente, como em um abaixo assignado de grande numero de respeitaveis moradores d'essa cidade, ficou assaz demonstrado.

Em referencia ao escrivão d'aquella repartição fiscal, basta lembrar que elle entrou na vida de funcionario publico não pelo recto caminho da justiça, mas sin preterindo direitos de um outro cidadão.

Effectivamente o individuo que hoje occupa o lugar de escrivão da Meza de Rendas Geraes começou a sua carreira sendo nomeado para igual cargo da Meza de Rendas Provincias de S. Francisco, para o que fez se mister dispensar o escrivão interino que desde muito servia com zelo e reconhecida intelligencia.

Aqui suspendemos estas considerações; ellas terão oportunidade de se alongarem, si, por ventura, nossos adversarios politicos persistirem em bater a mesma nefanda trilha por onde começaram a enveredar.

— Excelente, insistiu Gonçalves. O' Lamego, tu lembraste daquelle sujeito que nma vez quiz ir ao baile de mascaras, e nos lhe puzemos um chapéo, dizendo que era de Aristoteles?

E contou a anecdota, que dava umas gargalhadas sacudidas e longas, muito longas. Veio o café, que era quente, mas pouco; pediu terceira chicara, e outro cigarro. Um dos collegas contou então um caso analogo, e, como fallasse de passagem em Wagner, conversaram da revolução que o Wagner estava fazendo na Europa. Dahi passaram naturalmente á sciencia moderna; veio Spencer, veio Büchner, veio Moleschott, veio tudo. Nota séria, nota graciosa, uma grave, outra aguda, e café, cigarro, troça, alegria geral, até que um relógio

• O Cysne.

Boiava a lua sobre a onda azul, levada em branca nuvem pelos ares, dos bosques nas altombras . . . Como boia e vóga ás virações do sul, a barca esguia do pescador nos mares, por entre luz e sombras . . .

E como a lua, ou como a barca errante, elle, á boiar, ia também vogando pelo azul do lago:

— Niveo, tranquillo, embevecido, amante, á briza, as pennas suas arrufando em voluptuoso afago . . .

E as vagas pequeninas, doidas, crespas, salpicadas de espumas e brilhantes, brincavam-lhe ao redor;

— Como um enxame de teimosas vespas, sobre o lyrio entreaberto, sussurrante, desde o romper do albôr . . .

A lua, na amplidão do espaço infindo, na face azul do lago crystallino reflecte-lhe o perfil . . .

E a magnolia em iperfumes se entreabrindo, embriaga e adormece, como um hymno, o sonhador gentil . . .

Elle, porem, sempre tranquillo e triste, — orphão d'amor e solitario amante, sempre boiando vága . . .

E assim, no lago o branco cysne existe, como a lua formosa, alva e boiante no azul da etherea plaga! . . .

Joinville, 85.

A. de Barros.

NOTICIARIO.

O General Osorio. — Faz hoje seis annos que falleceu na côrte o grande general que depois tomou o titulo de Marquez do Herval.

Anteriormente tinha feito elle parte do gabinete Sinimbu como ministro da guerra, e se ninguem se recorda mais dos actos do ministro, ahi estão para immortalisar-lhe o nome e perpetuar-lhe a memoria os seus innumerados feitos de coragem e bravura durante a campanha do Paraguay.

Chegada. — No dia 28 do findo chegou a capital o Exm Francisco José da Rocha, premeado para esta provincia. S. Ex. teve uma esplendide

de S. Francisco. De camin passar na rua do Ouvidor alg retardatarias; viram outras dos bonds de S. Christovão. las desafiou mesmo a curio rapazes. Era alta e fina, re viuva. Gonçalves achou que parecida com a Chiquinha e outros divergiram. Parecida Gonçalves ficou entusiasmado irem todos no bond em que os outros ouviram rindo.

Nisto a noite foi chegando naram á rua do Ouvidor. meia caminhar para um t para ver o espectáculo (tin cigarros e nickeis no bolso ver entrar as senhoras. U pois vamos achal-os, no Roci uma questão de

